

Acho que os sintomas da psicose estão a voltar

O que devo fazer?

Os sintomas da psicose podem instalar-se lentamente, e geralmente começam pela **sensação de que algo está diferente em nós ou nos outros.**

É importante **procurar ajuda médica** quando não nos sentimos bem connosco ou com os outros, mesmo que não percebamos porque é que isso está a acontecer.

Registe neste espaço, com o seu médico, o seu **plano de ajuda** para o caso de os sintomas da psicose retornarem.

Notas:

O QUE É A PSICOSE?



CENTRO
HOSPITALAR
PSIQUIÁTRICO
DE LISBOA

Clínica 1 - Serviço de Estabilização e
Triagem de Agudos (SETA)



O que é a Psicose?

O cérebro pode adoecer de várias formas, tantas quantas as funções que tem. Quando o cérebro adoce de uma forma que **altera o modo como damos sentido ao que vemos e ouvimos e o modo como encontramos explicações** para as coisas, numa forma em que se perde o contacto com a realidade externa, falamos de um **estado de doença** chamado psicose.

Os sintomas mais frequentes de psicose são os **delírios** (pensamentos falsos que não mudam com qualquer tipo de argumento lógico) e as **alucinações** (os doentes podem ouvir vozes, ver ou cheirar coisas que na realidade não existem).

A psicose **pode fazer parte de várias doenças** que atingem o cérebro. Pode surgir na depressão, na carência de vitaminas, na doença de Alzheimer, na doença bipolar e na esquizofrenia, entre outras. Também pode ser resultado do uso de algumas drogas, como a cannabis, cocaína ou anfetaminas.

Não existe um exame que faça o diagnóstico de psicose; depende da avaliação do médico.

OUTROS SINTOMAS

Além dos delírios e das alucinações, podem juntar-se **outros sintomas**, como problemas com os sentimentos, a atenção, o raciocínio, a motivação ou os movimentos.

VULNERABILIDADE

Por vezes, não é possível identificar qual a **causa específica da psicose**. Contudo, a existência da psicose só por si indica que o nosso cérebro é **vulnerável**, e que novos estados de psicose poderão surgir. Por outro lado, não é possível garantir a alguém que nunca tenha tido psicose, que não tenha vulnerabilidade para a mesma.

As células do cérebro e a forma como comunicam podem estar alteradas, prejudicando a função. Existem várias causas para estas alterações: “erros” de alguns genes ou “erros” na formação do cérebro, resultando numa fragilidade na interpretação das coisas, que predispõe para a psicose.

PRECIPITANTES

A psicose depende não só de uma vulnerabilidade, mas também da **“pressão” que o cérebro sofre**, que pode surgir de estados de doença, uso de algumas drogas, acontecimentos de vida, dificuldades quotidianas, etc. São situações desafiantes para o cérebro. Quando estas situações se acumulam, o **cérebro pode deixar de conseguir responder aos desafios**.

Qualquer pessoa pode ter psicose - é uma doença que ocorre em todas as partes do mundo, em todas as classes sociais, em ambos os sexos e em todas as idades, embora seja mais frequente surgir no fim da adolescência ou no início da idade adulta.

HÁ SOLUÇÃO?

O tratamento da psicose e a duração desse tratamento dependem de qual a **causa implicada**. O tratamento da depressão e da doença de Alzheimer, por exemplo, é diferente.

Existe um grupo de medicamentos chamado **antipsicóticos**. São medicamentos muito eficazes na psicose.

Quando a psicose faz parte de uma **doença crónica** do cérebro (em que não é possível resolver definitivamente o “erro” no cérebro) ou quando **não é possível encontrar a causa** da psicose, deve manter-se a medicação por períodos prolongados, **mesmo já não existindo sintomas**, para **prevenir novos estados de psicose**.

